



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Produção de banana em Morrinhos do Sul-RS: uma análise da viabilidade de estratégias diferenciadas

Banana production in Morrinhos do Sul: an analysis of the feasibility of differentiated strategies

BETTO, Janaina¹; DORNELLES, Carla P. N.²; ATIYEL, Carima³; ROSSO, Beatriz⁴; NEUMANN, Pedro⁵

1 UFSM, janaina.btt@hotmail.com ; 2 UFSM, dornelles_florestal@yahoo.com ; UFSM, 3 carimaatiyel13@gmail.com ; 4 UFSM, bd_rosso@hotmail.com ; 5 UFSM, neumannsp@yahoo.com.br

Resumo

O estudo de sistemas diferenciados de produção exige o uso de métodos de análise que abarquem a complexidade desses sistemas. Neste estudo, lançou-se mão do método de análise-diagnóstico de sistemas agrários para analisar a viabilidade econômica das estratégias diferenciadas de produção de banana orgânica em Morrinhos do Sul – RS. Observou-se que o escoamento dos produtos é o fator que mais eleva os custos intermediários, sendo um importante elemento a ser considerado ao se pensar em políticas municipais de incentivo para a produção.

Palavras-chave: banana orgânica; abordagem sistêmica; diversificação.

Abstract

The study of differentiated production systems requires the use of analytical methods that cover the complexity of these systems. In this study, we used the Diagnostic Analysis of Land Systems to analyze the economic feasibility of different strategies of organic banana production in Morrinhos do Sul – RS. It was observed that the disposal of products is the main factor that raises the intermediate costs, it is an important element to consider when thinking about incentive to produce.

Keywords: organic banana; systemic approach; diversification.

Introdução

As experiências de agricultura ecológica desenvolvem-se, no Brasil, a partir dos anos 70, segundo Canuto (1998), quando o movimento ecológico se aproxima das questões relacionadas à agricultura. Essa aproximação tem como origem os questionamentos sobre os impactos e viabilidade do modelo produtivo baseado nos paradigmas da chamada agricultura moderna, emergente especialmente após a Segunda Guerra Mundial.



No bojo dos questionamentos científicos envolvidos, retomam-se abordagens científicas diferenciadas. Um exemplo é a abordagem sistêmica, pensamento apontado como uma reação às crescentes críticas e falhas apresentadas pela ciência através de suas estratégias de desenvolvimento por projetos reducionistas e disciplinares de desenvolvimento rural (OZELAME, *et.al.*, 2002). Um dos instrumentos baseados nessa abordagem sistêmica é a teoria dos “sistemas agrários”.

Baseado nessa teoria e considerando que o estudo de sistemas alternativos de produção exige o uso de métodos de análise que abarquem a complexidade destes, o presente artigo propõe-se a um estudo no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. O objetivo central é o de analisar as estratégias diferenciadas de produção de banana, de maneira a apontar vantagens, gargalos e perspectivas para esses sistemas de produção.

Metodologia

O estudo foi realizado em Morrinhos do Sul, localizado no litoral norte do estado do RS, nas comunidades de “Chapecozinho”, “Três Passos” e “Morro do Forno”. Existem em Morrinhos do Sul 923 estabelecimentos rurais, dos quais 851 são de agricultura familiar (92%), com 518 concentrando-se na lavoura permanente de banana.

Para o presente artigo, lançou-se mão do método de análise-diagnóstico de sistemas agrários, que tem por objetivo principal identificar e classificar hierarquicamente os elementos de toda natureza que mais condicionam a evolução dos sistemas de produção (DUFUMIER, 2010). Através desse método o objetivo principal é o de identificar e hierarquizar os principais problemas técnicos e econômicos dos agricultores. Para tanto realizou-se o levantamento de dados



secundários, conversas com informantes qualificados e entrevistas com agricultores, com base em um questionário sócioeconômico pré-estabelecido.

Viabilidade de diferentes estratégias na produção de banana: análise dos dados

A produção de banana é vista, no município, como uma atividade relativamente estável, seja pelos fatores climáticos que a favorecem, seja pela não flutuação de preços de forma abrupta no decorrer de um ano agrícola. Ainda, por estar próximo a grandes centros consumidores, a colocação do produto no mercado não encontra maiores dificuldades. No entanto, essa produção não se dá de forma homogênea. No caso da banana orgânica, foco de nosso estudo, são diferentes estratégias, sendo as principais relativas à associação a diferentes níveis de diversificação de culturas.

Nesse sentido, esses produtores organizam-se em grupos, associados à Rede ECOVIDA de Agroecologia e tendo como mote de certificação o organismo de validação participativa da rede. A diversificação, nesse caso, é uma estratégia válida para a inserção em espaços de venda como feiras e lojas de produtos orgânicos.

Para entender melhor as estratégias diferenciadas utilizadas em torno da produção de banana, bem como analisar a viabilidade econômica dos sistemas de produção, buscou-se identificar os principais (e mais representativos) tipologias, presentes nas comunidades estudadas. Foram três principais tipos identificados e analisados: produção de banana orgânica como fonte de renda e diversificação para autoconsumo (unidade de produção agrícola 1), produção de banana orgânica com alta diversificação como fonte de renda (2) e produção de banana orgânica com baixa diversificação como fonte de renda (3). Todas as UPAs são basicamente familiares e em pequenas extensões de terra. Os principais resultados econômicos dessas unidades são apresentados na tabela 1.



Tabela 1: Comparação dos indicadores físicos e econômicos anuais das diferentes UPAs.

	SAU	UTHs	PB/ha	CI/ha	VAB/ha	DEP/ha	VAL/ha	R.A.A	R./UTH/mês	NRS	DVA (ha)	PB/CI
UPA 1	8	1,5	5850	2079,87	3770,12	82,37	3687,75	29502,00	1639,00	18912,00	5,5	2,92
UPA 2	12	1,6	9323,66	1760,75	7562,91	78,08	7484,83	42151,42	3838,64	19857,60	5	5,29
UPA 3	4,5	1,5	5920,88	1405,33	4515,55	101,55	4414,00	19863,00	1103,50	18912,00	4,5	4,21

* SAU: superfície de área útil; UTH: PB: produto bruto; CI: VAB: valor agregado bruto; DEP: VAL: valor agregado líquido; RAA: R: rendimento; DVA:

Os dados apresentados demonstram que, no total das unidades, o nível de reprodução simples se dá em pequenas extensões de terra. Com isso, infere-se que a UPA 3 é a que se encontra em situação menos favorável, pois sua SAU está muito próxima dos 4,5 há mínimos necessários, sendo que para aumento de renda seria imprescindível a expansão da área de produção. A limitação em um componente estrutural – terra – trata-se de fator limitante para a obtenção de maiores rendas nessas condições.

Em relação ao componente “PB/CI”, o qual representa o nível de retorno para cada unidade investida percebe-se que o sistema de produção que não conta com diversificação para venda (UPA 1) apresenta o menor índice (2,92), mesmo com uma superfície de área útil maior que a UPA 3. Ao mesmo tempo, a UPA 2, que aposta mais intensivamente na diversificação da produção como fonte de renda, apresenta o índice mais elevado (5,29) e também a maior renda agrícola anual. Isso se deve, sobretudo, ao valor gerado pelo produto bruto frente a gastos relativamente baixos de produção. Nesse sentido, esse sistema de produção é o de maior capacidade de reprodução socioeconômica e também de maior eficiência econômica (dada pela relação VAL/ha).

Atenta-se também para o fato de que, em todas as unidades estudadas, o valor do custo intermediário de produção (CI/ha) se eleva devido a gastos expressivos com transporte (conforme informações coletadas no levantamento de dados).



Um dado que não aparece na tabela claramente, mas que possui relevância para a análise, é que a diversificação acaba demandando a contratação de mão-de-obra (diaristas) para dar conta da demanda de trabalho. Essa mão-de-obra geralmente é buscada junto aos jovens das comunidades, dinamizando o meio rural num local onde 25% da população é de jovens, o que representa uma oportunidade para esses e também um fôlego para o trabalho daqueles.

Conclusões

Observa-se que, no contexto analisado, unidades de produção menores não impedem que haja reprodução socioeconômica para as famílias. No entanto, a falta de componentes estruturais (como terra, por exemplo), pode acarretar em estrangulamentos, uma vez que não existem grandes margens que permitam planejamentos e adequações dos índices obtidos.

O escoamento dos produtos é, hoje, o fator que mais eleva os custos intermediários, sendo um ônus a ser considerado ao se pensar em políticas municipais de incentivo para a produção.

Por fim, mesmo com os problemas apresentados, a produção orgânica de banana mostra-se uma atividade atrativa, pois, embora a produção convencional tenha índices positivos, aquela se mostra mais estável. Os entrevistados apontaram que os preços se mantêm estáveis nos anos agrícolas, o que gera segurança quanto à venda, o mercado é promissor e em ascensão.

Referências bibliográficas

- CANUTO, J. C. **Agricultura ecológica em Brasil**: perspectivas socioecológicas. Tese (Doutorado em Agronomia). Universidade de Córdoba, Córdoba, 1998.
- DUFUMIER, M. **Projetos de desenvolvimento agrícola**. 2 ed. Bahia: EDUFBA, 2010. 326 p.
- OZELAME, O. et al. **O enfoque sistêmico na extensão: desde sistemas “hard” a sistemas “soft”**. *Agrociencia*, vol 6, 53-60, 2002.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades 2014** –
Morrinhos do Sul. Acesso em: 20 mar. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. SIDRA/IBGE (2014).
Produção agrícola municipal. Acesso em: 20 jan 2014.